
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

*LITERACY AND LITERACY WITH DIGITAL TECHNOLOGIES: THE CHALLENGE OF
TEACHER TRAINING*

Marcos Augusto da Silva ⁴⁷

Hugo Cesar Bellas, D. Sc ⁴⁸

RESUMO: O presente artigo aborda os desafios enfrentados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto ao uso das Tecnologias Digitais (TD) nos processos de alfabetização e letramento. A rápida evolução tecnológica e a falta de formação em TD adequada têm contribuído para deficiências no ensino, conforme apontado por estudos recentes. Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso com abordagem de pesquisa-ação em uma escola da rede de Maricá (RJ). Inicialmente, aplicou-se um formulário via Google Forms para identificar as competências digitais dos professores. Em seguida, foram realizadas oficinas pedagógicas utilizando a ferramenta Canva, com o objetivo de elaborar atividades práticas voltadas à alfabetização e letramento. A competência dos professores das séries iniciais do ensino fundamental é destacada como essencial nesse processo. Recomenda-se ampliar a pesquisa para incluir alunos e outros profissionais da escola, a fim de obter uma visão mais abrangente das competências digitais na educação.

Palavras-chave: Alfabetização; Tecnologia; Docente; Ensino Fundamental; Canva.

ABSTRACT: This article examines the challenges faced by early elementary school teachers in integrating Digital Technologies (DT) into literacy and language instruction. The rapid advancement of technology and the lack of adequate training have contributed to gaps in teaching practices, as shown in recent studies. This research was conducted through a case study using an action research approach in a public school in Maricá (RJ), Brazil. A Google Forms questionnaire was initially applied to assess teachers' digital

⁴⁷ Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA ,RJ, Brasil. Email: m20doutorado@gmail.com |Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3129-5695>. Marcos Augusto da Silva é Mestre Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela UNICARIOCA. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Grande Rio. Especialização em Tecnologias à Distância pela Faculdade de Educação São Luís, FESL. Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Universitário Cândido Mendes, IUCAM/RJ.

⁴⁸ Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA ,RJ, Brasil. Email: hbellas@unicarioca.edu.br |Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1852-9047>. Hugo Cesar Bellas é Pós-doutorado no Imperial College (Londres/Inglaterra), no Departamento de Cuidados Primários e Escola de Saúde Pública. Doutor em Engenharia de Produção - COPPE / UFRJ. Mestre em Saúde Pública pela ENSP - Fiocruz, Pós Graduado em Ergonomia COPPE / UFRJ, Pós-graduado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Servidor público, atuando como pesquisador e co-fundador do grupo de pesquisas de Tecnologia, Informação e Resiliência em Saúde Pública (ResiliSUS) do Centro de Estudos Estratégicos, da Fundação Oswaldo Cruz, atua em parceria com o Laboratório do Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias (LabGENTE) da COPPE/UFRJ. Desenvolvendo pesquisas na área de Sistemas Complexos, Resiliência em saúde, com experiência na atuação e coordenação de projetos de pesquisa na área da Saúde (Gestão da Saúde, Atenção Primária, Regulação Ambulatorial, Gestão de Rede de Urgência e Emergência e Resiliência em saúde). Professor do mestrado do programa de pós graduação em novas tecnologias digitais para a educação no Centro universitário Unicarioca.

competencies. Next, pedagogical workshops were held using Canva to develop practical activities focused on literacy and language development. The digital competence of early years educators is essential in this process. Expanding the research to include students and other school staff is recommended for a broader understanding of digital competencies in education.

Keywords: Literacy; Technology; Teacher; Elementary Education; Canva.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas atuais da Educação no Brasil, sinalizados pelo MEC (2023), é a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que se agrava tendo em vista a rápida evolução tecnológica da sociedade atual. Um dos fatores que pode contribuir para este déficit é a formação inicial ou continuada dos professores docentes.

Nesse sentido, ao questionar o que a sociedade espera da escola, é preciso refletir sobre esta sociedade e como define o sociólogo Manuel Castells, a sociedade atual se configura como uma sociedade em rede, ou seja, uma sociedade onde todas as dimensões fundamentais da organização e da prática social está se efetivando na rede de computadores. Nesse contexto, apesar da rede ser global, ela está excluindo pessoas e outros territórios, estabelecendo assim uma geografia de desigualdade social, econômica e tecnológica (Castells, 2012, p. II).

Assim, temos as diferenças socioculturais e econômicas que criam mundos bem distintos entre as crianças. Dessa forma, mesmo não tendo artefatos em casa, alguns alunos vivem um mundo tecnológico no ambiente familiar e nos centros urbanos. Por outro lado, as atividades escolares muitas vezes utilizam pouquíssimos recursos tecnológicos. Segundo estudos os principais motivos para que isso ocorra aponta que seja pela dificuldade relaciona à formação do professor para uso das tecnologias digitais (Castells, 2013, p. 2011-2012).

Nesse mundo globalizado, os conceitos do filósofo Pierre Lèvy apontam esta construção cultural estabelecida pela Tecnologia digital. O autor assevera que ao se conservar e reproduzir artefatos com os quais o ser humano vive, conserva-se ao mesmo tempo os agenciamentos culturais e as representações simbólicas ligadas ao seu uso e as suas formas. A produção tecnológica e social é estruturada culturalmente (Lèvy, 2010, p. 76).

Nesse universo, o aspecto do ensino e aprendizagem nesta “sociedade em rede”, nos faz refletir sobre as questões e conceitos didáticos, onde alfabetização pode ser considerada

como um aspecto linguístico da língua e letramento o aspecto linguístico que alicerça as interações sociais (SOARES apud REIS, 2019).

Nesse contexto no que diz respeito às competências, habilidades e atitudes indispensáveis a utilização das Tecnologias Digitais na formação dos professores, diversos autores como Ribeiro; Behar (2013, p. 212-222) descrevem a importância das competências que indicam o conhecimento, habilidades e atitudes referentes ao uso das TD como competências computacionais, competências informacionais, competências comunicacionais, e as competências midiáticas.

Ainda nesse aspecto, destaca-se a competência da autonomia dos professores que está relacionada a liberdade que o professor deve possuir dentro do espaço escolar (Contreras, 2012, p. 211). Esta competência didática e a competência com o uso da TD resulta da formação inicial e da formação em serviço, mas que Contreras alerta, principalmente para o aspecto do profissionalismo docente, onde se observa em nome de uma tecnologia o controle técnico e ideológico no ensino (Contreras, 2012, p. 37).

Nesse contexto de déficit, relacionado a competência no uso das TD, na formação de professores no ensino fundamental, o objetivo deste artigo foi identificar as dificuldades e as competências dos professores para a promoção da alfabetização e letramento dos alunos dos anos iniciais do EF, estimulando a utilização de Tecnologias Digitais (TD) na prática pedagógica e visando sugerir procedimentos para melhorar os processos de leitura e escrita, sem perder de vista o protagonismo do fazer docente.

METODOLOGIA

A investigação foi realizada através de estudo de caso na Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura, do município de Maricá, Rio de Janeiro, utilizando um formulário elaborado no “google form”, como ponto de partida e descrevendo as atividades de TD em uma oficina com a ferramenta Canva, pelos professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso aliado a Pesquisa-ação. Esta pesquisa se iniciou através da revisão bibliográfica dos conceitos e procedimentos existentes na literatura sobre o tema, em seguida, foi promovida uma pesquisa-ação educacional conforme descreve (TRIPP, 2005). A Pesquisa-ação é composta por 4 etapas: planejamento, implementação, descrição e avaliação com o objetivo de melhorar a prática,

porém a aprendizagem ocorre através destes processos tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (Tripp, 2005, p. 446). Para esta pesquisa foi elaborada uma estrutura conforme a figura 1 a seguir:



Figura 1- Infográfico: Percurso metodológico

Fonte: próprio autor, 2024

A primeira etapa foi realizada através da elaboração de um questionário com o objetivo de realizar um levantamento sobre o nível de conhecimento, competências e habilidades com relação ao uso da TD. As questões sobre as competências e habilidades foram baseadas nos estudos de Ribeiro; Behar (2013) e outras questões voltadas para as percepções dos professores em relação ao comportamento dos seus alunos e da escola. Na segunda etapa foi preparada uma sequência didática (SD) com base no levantamento realizado na primeira etapa e elaborado o material pedagógico a ser utilizado com os docentes, no caso, uma oficina pedagógica com sugestão e experimentação de atividades utilizando o programa Canva. Na oficina foram preparadas atividades de construção de e-book, com inserção de imagens e textos.

A terceira etapa foi a experimentação e realização desta atividade com os docentes. A oficina foi planejada para duração de 2 horas com a utilização do quadro digital e os docentes organizados em duplas por computador, estimulando a cooperação entre eles. A Oficina pedagógica foi desmembrada em dois encontros e desenvolvida através de uma roda de conversa com o objetivo de realizar uma escuta ativa e atenciosa das dificuldades

que os professores encontram para utilização das TD nos processos de alfabetização e letramento. O segundo encontro ocorreu no laboratório de informática, onde os professores planejaram e desenvolveram atividades de alfabetização e letramento utilizando a ferramenta de design Canva.

A quarta etapa foi a avaliação da atividade proposta pelos docentes que previu momentos de discussão. A escuta ativa da experiência permite avaliar as dificuldades encontradas e as soluções que eles mesmos encontraram na realização da atividade.

a) O ambiente do Estudo de Caso – A escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura

O período de coleta de dados foi de 01 a 30 de outubro de 2024. A escola escolhida foi a Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura, município de Maricá, Rio de Janeiro.

A escola possui 14 salas de aula para atender aos alunos do Ensino Fundamental. Possui 01 Secretaria, sala de direção, refeitório, Quadra de esportes, sala de professor, sala de recursos, e sala de orientação pedagógica, além da cozinha, cantina e banheiros masculino e feminino. Atualmente a escola funciona em 2 turnos atendendo no primeiro turno as séries finais do Ensino Fundamental e no segundo turno as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao todo são 749 alunos sendo 342 do Ensino Fundamental (anos iniciais) e 407 do Ensino Fundamental (séries finais). A escola conta com 4 diretores, 2 orientadores educacionais, 2 orientadores pedagógicos e 52 professores. A escola está localizada no bairro Itapeba e a clientela é formada por estudantes em sua maioria moradores da redondeza como também das comunidades adjacentes pertencentes a camadas sociais diversificadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram convidados 18 professores do Ensino Fundamental anos iniciais. Destes 18, 16 responderam as questões no formulário online e 12 compareceram à oficina. Os dados da primeira etapa foram coletados através do formulário Google Forms e na etapa final, através de uma entrevista com abordagem face a face, com aplicação de questionário estruturado.

Os dados foram organizados numa tabulação simples e a tecnologia escolhida para a coleta de dados foi Google forms que apresenta o resultado em planilha, permitindo facilmente apresentação em gráficos. Por outro lado, o formulário eletrônico permite flexibilidade na sua aplicação e o anonimato dos professores respondentes. A entrevista após a oficina pedagógica com os docentes foi com questionário estruturado com

perguntas abertas, permitindo maior expressividade dos professores respondentes acerca da experiência realizada.

b) Ferramenta tecnológica escolhida: CANVA

A escolha do CANVA foi em função de ser um aplicativo de design gráfico, com várias funções gratuitas e que pode ser usado diretamente no navegador, de forma online ou baixado para os celulares no sistema android ou em computadores no sistema Windows. Por ser um aplicativo de design gráfico, permite realizar de forma fácil apresentações, gráficos e infográficos, textos, tendo inclusive algumas áreas com sugestões de aplicação na área educacional.

RESULTADOS

O levantamento inicial realizado para captar a percepção dos professores sobre as competências no uso das TD e as percepções em relação ao uso das TD nos processos de ensino aprendizagem com seus alunos forneceu um conjunto de dados sobre a formação dos professores. Foram coletados 16 formulários do conjunto de professores da escola. A pesquisa sinalizou que os professores percebem a importância da utilização das TD nos processos de alfabetização, uma vez que ninguém considerou neutro, ou discordou desta afirmação, a questão é que cerca de 50% dos professores não se sentem totalmente preparados para esta utilização das TD, conforme o gráfico:



Figura 2 – Gráfico: Professores se sentem preparados

Fonte própria do autor: 2024

Nesta questão, percebe-se certa a insegurança em afirmar que “está preparado”, o que reflete na atitude de buscar estratégias dentro das TD, preferindo a ação segura do fazer pedagógico sem esta utilização.

Com relação ao uso dos computadores pelos alunos, os professores são unânimes em informar que eles apresentam certa autonomia na utilização das TD e que os alunos apresentam facilidade em utilizar estes recursos.

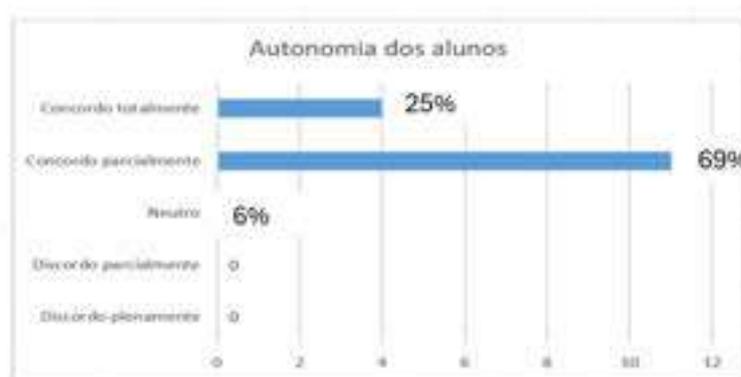


Figura 3- Gráfico sobre a Autonomia dos alunos

Fonte própria do autor, 2024

Percebe-se, entretanto, que esta é a visão dos professores e não uma resposta dos alunos. Posteriormente seria interessante realizar uma pesquisa com os alunos para verificar as competências computacionais, informacionais, comunicacionais e multimídias deles.

A oficina pedagógica com sugestão e experimentação de atividades voltadas para a alfabetização e letramento, utilizando o programa CANVA foi avaliada através de uma observação direta do professor pesquisador. Nesta observação foi verificada a competência dos professores em relação ao uso do computador (quantos apresentam dificuldade em acessar o programa, em utilizar as ferramentas do Canva, em adequar a atividade ao nível dos alunos).

Estas dificuldades ou facilidades já foram sinalizadas no formulário de pesquisa realizado no levantamento inicial. Entretanto, é necessário verificar a fluência digital e se preparar, se for o caso, para novos encontros. Os trabalhos apresentados foram avaliados quanto a adequação ao nível dos alunos, a habilidade em buscar imagens e outros elementos gráficos, e a criatividade na elaboração da atividade educacional. A criatividade pressupõe o conhecimento e as possibilidades das ferramentas de designer disponíveis, além da competência e habilidade na formulação dos objetivos educacionais.

Ao término da oficina foi realizado uma discussão e avaliação escrita da oficina, com objetivo de avaliar o encontro. Compreende-se que não é suficiente avaliar os professores, mas torna-se importante avaliar todo o processo da pesquisa. Numa pesquisa social, de

acordo com as orientações da pesquisa-ação, o pesquisador junto com os participantes precisa repensar e redefinir, juntos, os caminhos da pesquisa, isto é, na pesquisa-ação o roteiro deve ser considerado apenas o ponto de partida (Thiollent, 2022, p. 54).

Ainda de acordo com Thiollent (2022) a fase de planejamento de uma pesquisa-ação é importante e tem por característica fundamental ser extremamente flexível, sem apresentar uma série ordenada de fases rígidas (p.55). Enquanto pesquisa-ação, há desta forma a intenção em intervir no problema (Severino, 2017, p.104-105), que inquieta com o desejo utópico de modificá-lo. Porém, faz-se mister que se compreenda, trata-se de uma pesquisa acadêmica, com prazos curtos e definidos. Logo, a proposta é suscitar ideias e possibilidades de uso, esclarecendo as funcionalidades da ferramenta tanto quanto sua adequação e viabilidade em termos de criatividade pedagógica.

Desse modo a proposta foi de realização de um projeto piloto para avaliar e validar o instrumento de forma que seja possível no futuro uma ampliação do instrumento aos demais professores

No transcorrer da oficina, os professores mostraram-se interessados e participativos, demonstraram conhecimento da ferramenta e habilidade em seu uso. A dinâmica, colocando os professores em duplas, permitiu que as dificuldades apresentadas fossem sanadas tanto pelo pesquisador que orientou a atividade quanto pelos próprios colegas em cooperação e colaboração. Os recursos utilizados foram a preparação de e-books, elaboração de cartazes, além de construção de atividades educativas, utilizando os diversos recursos disponíveis no Canva.

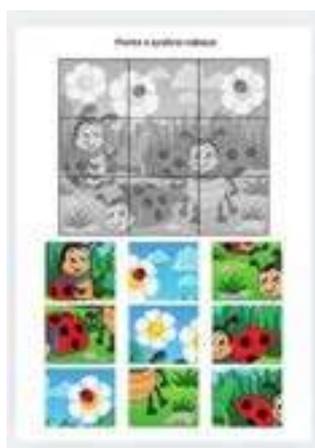


Figura 4 Montando um quebra cabeça
Fonte própria do autor

Como exemplo dos resultados da oficina, temos a construção de um quebra-cabeças (figura 1) que desenvolve a percepção das formas e estimula o raciocínio lógico, além de desenvolver a percepção visual e a concentração. Os professores elaboraram a construção do jogo para os alunos utilizarem de forma impressa com a proposta deles mesmos construírem o jogo e depois imprimir para “brincar”.

Ao final da oficina, os professores demonstraram entusiasmo e motivados a utilizar o Canva com seus alunos, na elaboração de outros materiais. A figura 2 foi apresentada pelo professor, alguns dias depois da oficina, confirmando a habilidade e o entusiasmo na utilização do Canva. Observa-se que o conhecimento dos recursos da ferramenta permitiu a visualização de que com o uso da TD a tarefa ficou mais simples e não mais complexa, ou mais demorada, como foi informado no formulário inicial.



Figura 5. Construção de um instrumento de avaliação
Fonte própria do autor

DISCUSSÃO

A maioria dos professores reconhece a importância da utilização da TD e ressaltam que a Escola disponibiliza infraestrutura de Tecnologia da informação para utilização dos professores e alunos, entretanto, os participantes relataram a falta de encontros periódicos visando a capacitação e qualificação em serviço no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. O professor compreende que, como sinaliza Silva, Ayres e Silva (2024), a importância da formação continuada para o professor principalmente porque permite refletir sobre sua prática e entrar em contato com novos meios utilizados para realizar seu trabalho em sala de aula (Silva, Ayres E Silva, 2024, p. 181)



Renovar sua prática e utilizar as TD tão disseminadas na sociedade torna-se necessário não somente para reconhecer a importância da utilização das TD, mas para tornar-se fluente na sua utilização. A falta de atitude no uso das TD pode ser atribuída a ausência de competência computacional (Ribeiro, Behar, 2013, p. 211-222). Esta competência refere-se ao manuseio mais seguro e amplo do computador, agregando conhecimento, habilidades e atitudes em seu uso.

De acordo com Ribeiro; Behar (2013, p. 214), o receio no uso, neste caso, sinaliza apenas a insegurança não somente no conhecimento, mas na habilidade em perceber em que momento usar esta ou aquela estratégia de ensino. A zona de conforto em utilizar certas estratégias são entraves que podem ser superados, isto é, o professor precisa mudar sua postura frente as constantes mudanças tecnológicas exigidas pelo ensino (Tardif, 2002, p. 47).

Nesse contexto, de acordo com Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 125) podemos refletir que, os alunos são considerados “nativos digitais”, uma vez que utilizam a Internet desde a primeira infância, o que pode provocar insegurança nos professores para utilizarem as TD como ferramenta educacional. Estes autores comentam, entretanto, que, o simples uso das TD não garante a competência pedagógica necessária para sua utilização no ensino de forma eficaz e como sinalizado no BNCC torna-se mister que a utilização das TD seja incorporada ao currículo escolar.

Assim, como a maioria dos professores não são nativos digitais, esta competência requer esforço e tempo para se consolidar. Ribeiro; Behar (2013) asseveram que, por meio do mapeamento das competências dos professores na utilização das TD será possível determinar e criar estratégias para remediar esse cenário na educação, tanto pelos próprios professores quanto pelos demais atores envolvidos no processo educacional (Ribeiro, Behar, 2013, p. 221).

Nesse contexto de mudanças os professores se encontram diante de novos desafios para a formação de professores alfabetizadores, tendo em vista que já estamos diante de ferramentas desafiadoras como a de Inteligência artificial (IA) (Selwyn, 2023, p.113-119) e na utilização dos metaversos⁴⁹ com seus avatares (Behar, Maria, 2013, P. 195-210).

⁴⁹ Metaversos: tecnologia que se constitui no ciberespaço e se “materializa” por meio da criação de Mundos Virtuais em #D – MDV3D, no qual diferentes espaços para o viver e conviver são representados em 3D, propiciando o surgimento de “mundos paralelos” contemporâneos. (SCHLEMMER E Backes, 2008, p. 522)



Nos dois encontros realizados nesta pesquisa foi possível observar o conhecimento, usufruindo da liberdade de uso da TD, as habilidades de refletir e tomar decisões interagindo com os demais professores de forma colaborativas e participativa; e as atitudes respeitadas e empáticas, ao mesmo tempo curiosos e éticos.

A oficina utilizando a ferramenta Canva mostrou-se muito produtiva e bem aceita pelos docentes da Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura. Observa-se claramente a importância de investimentos na formação continuada dos professores, principalmente em relação ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com as perguntas feitas através do formulário “Google forms” a escola apresenta infraestrutura adequada para a utilização das TD no processo de ensino aprendizagem. O laboratório de informática está bem equipado em termos de hardwares e softwares disponíveis para uso dos alunos. A escola conta também com um quadro digital em cada sala de aula, permitindo o uso da TD em todas as suas aulas, não somente nas agendas de uso do laboratório.

A Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura disponibiliza a ferramenta Canva para utilização dos professores e alunos. O uso do Canva possibilita a interatividade, criatividade, e incentiva a colaboração o que indica que esta estratégia pedagógica remete a utilização da metodologia ativa. Entretanto os professores se ressentem de falta de encontros de capacitação em serviço no aspecto de utilização destes recursos.

Nesse contexto, Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 119) ressaltam a importância da capacitação e formação continuada dos professores em TD devido às rápidas transformações sociais da atualidade. A utilização da Internet e das tecnologias computacionais na maioria das atividades sociais faz com que seja imprescindível utilizar estes recursos não só como ferramentas de ensino aprendizagem, mas também como forma de oportunizar a compreensão dos riscos associados a utilização e participação das crianças e jovens em ambientes virtuais.

Os professores reconhecem a importância da utilização das TD mas apresentam certo “receio” na sua utilização. Este receio pode ser atribuído a ausência de competência computacional (Ribeiro, Behar, 2013, p. 211-222). Esta competência refere-se ao manuseio mais seguro e amplo do computador, agregando conhecimento, habilidades e atitudes em seu uso. O “receio”, neste caso, sinaliza apenas a insegurança não somente no conhecimento, mas na habilidade em perceber em que momento usar esta ou aquela



estratégia de ensino. A zona de conformo em utilizar certas estratégias de ensino são entraves que podem ser superados com a experimentação prática em reuniões pedagógicas. Como a maioria dos professores não são nativos digitais, esta competência requer esforço e tempo para se consolidar. Ribeiro; Behar asseveram que, por meio do mapeamento das competências dos professores na utilização das TD será possível determinar e criar estratégias para remediar esse cenário na educação, tanto pelos próprios professores quanto pelos demais atores envolvidos no processo educacional (RIBEIRO, BEHAR, 2013, p. 221).

As competências descritas por Ribeiro; Behar (2013, p. 219-220) são divididas em quatro categorias: competência computacional, competência comunicacional, competência multimídia, e competência informacional. Estas competências são analisadas em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

A competência computacional está relacionada ao conhecimento do computador em si, sua estrutura física e lógica, que permite a habilidade eficaz de utilização do mesmo além da atitude de segurança frente aos problemas que possam surgir (Ribeiro; Behar, 2013, p. 219-220).

A competência comunicacional refere-se a comunicação através das diferentes plataformas. Conhecimentos essenciais de utilização da ferramenta e da etiqueta necessária para que a comunicação seja adequada. O conhecimento e a habilidade de se expressar oral e escrita nestes aplicativos são essenciais para uma boa comunicação. Nesta categoria torna-se importante o conhecimento de segurança com as devidas medidas de precaução (Ribeiro; Behar, 2013, p. 219-220).

A competência informacional está ligada ao conhecimento dos sites de busca, e a habilidade em realizar pesquisas eficientes e seguras, levando em conta neste aspecto a validação das informações (Ribeiro; Behar, 2013, p. 219-220).

A competência midiática refere-se a utilização eficaz de softwares de apresentação, tratamento de som e imagem que permitem a criação de jogos e construção de conteúdo. A habilidade na utilização das mídias permite a elaboração de atividades educativas motivadoras (Ribeiro; Behar, 2013, p. 219-220).

Com relação ao uso dos computadores pelos alunos, os professores da Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura são unânimes em informar que eles apresentam certa autonomia na utilização das TD. Os professores concordam plenamente ou parcialmente,



mas todos concordam com esta autonomia, o que significa que os alunos apresentam facilidade em utilizar estes recursos. Percebe-se, entretanto, que esta é a visão dos professores e não uma resposta dos alunos. Posteriormente seria interessante realizar uma pesquisa com os alunos para verificar as competências computacionais, informacionais, comunicacionais e multimídias deles.

Dessa forma, Serrão, Alves e Ferro (2024, p. 125) afirmam que os alunos são considerados “nativos digitais”, uma vez que utilizam a Internet desde a primeira infância, o que pode provocar insegurança nos professores para utilizarem as TD como ferramenta educacional. Estes autores comentam que o simples uso das TD não garante a competência necessária para sua utilização de forma eficaz e como sinalizado no BNCC torna-se mister que a utilização das TD seja incorporada ao currículo escolar.

A pesquisa realizada com os professores da Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura permitiu perceber a necessidade de ouvir os professores e promover oportunidades para desenvolver a sua autonomia. A competência da autonomia está relacionada a liberdade que o professor deve possuir dentro do espaço escolar. Segundo Contreras (2012, p. 210) a autonomia é, em síntese, uma reivindicação trabalhista, mas também uma exigência educativa.

Neste sentido, o professor como profissional agrega três dimensões importantes: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional. A autonomia do professor portanto perpassa por estas três dimensões, não podendo ser considerada apenas como um status, mas uma responsabilidade moral no caso do profissional reflexivo que considera diferentes pontos de vista e uma emancipação como liberação profissional e social das opressões, no caso de intelectuais críticos. (Contreras, 2012, P. 211).

Ainda nesse contexto, Behar e Maria, (2013, p. 203-204) também analisa a competência da autonomia dos professores citando seus principais elementos constituintes: conhecimento relacionado as relações sociais; Habilidade relacionada a cooperação, colaboração e participação; e atitudes relacionadas a estar disposto, respeitoso, ser solícito, tolerante e empático.

Desta forma, nos dois encontros realizados nesta pesquisa foi possível observar o conhecimento, usufruindo da liberdade de uso da TD, as habilidades de refletir e tomar

decisões interagindo com os demais professores de forma colaborativas e participativa; e as atitudes respeitadas e empáticas, ao mesmo tempo curiosos e éticos.

A fluência digital por sua vez, de acordo com Behar e Maria (2013, p. 206), necessita das competências computacionais, comunicacionais, midiáticas e informacionais. Para o desenvolvimento destas competências docentes é fundamental que haja a exploração dos recursos, o aprofundamento nas funcionalidades e a imersão na TD para somente então, transitar de forma autônoma e livre na utilização destes recursos como ferramentas educacionais.

No transcorrer da oficina, os professores da Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura se mostraram interessados e participativos, demonstraram conhecimento da ferramenta e habilidade em seu uso. A dinâmica, colocando os professores em duplas, permitiu que as dificuldades apresentadas fossem sanadas tanto pelo pesquisador que orientou a atividade quanto pelos próprios colegas em cooperação e colaboração. Os recursos utilizados foram a preparação de e-books, elaboração de cartazes, além de construção de atividades educativas, utilizando os diversos recursos disponíveis no Canva. Segundo Cavalcanti e Filatro (2018) as TD são ferramentas inovadoras para a educação porque podem atuar como metodologias ativas baseadas no desenvolvimento de trabalhos colaborativos.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu perceber a necessidade de ouvir os professores e promover oportunidades para desenvolver a sua autonomia. A competência da autonomia está relacionada a liberdade que o professor deve possuir dentro do espaço escolar. A participação dos professores na pesquisa sinalizou uma perspectiva otimista onde os docentes informaram conhecer e possuir competências tanto computacionais quanto informacionais, comunicacionais e midiáticas suficientes para desenvolver os procedimentos de ensino da alfabetização e letramento de seus alunos utilizando a ferramenta Canva.

Nesse sentido, pode-se constatar o potencial de inovação das TD para a Educação uma vez que elas contribuem como metodologias ativas, e para a avaliação da aprendizagem uma vez que apresentam características que estimulam o desenvolvimento de atitudes colaborativas dos estudantes.



A presente pesquisa constatou as fragilidades e os desafios que os docentes enfrentam ao utilizar as TD com objetivos educacionais, e a importância das TD no processo de alfabetização e letramento dos discentes, merecendo uma maior atenção no processo de formação dos professores. Permiteu perceber não somente as fragilidades e os desafios enfrentados pelo grupo de professores da Escola Municipal Antônio Lopes da Fontoura, mas também observar a competência destes professores e as atitudes proativas para a renovação das formas de ensinar e aprender. A grande maioria apresentou excelente competência didática e disposição para aprender e inserir as TD em sua prática.

As fragilidades referem-se a questões de infraestrutura das escolas, tanto públicas quanto privadas e de conexão a Internet, este aspecto é constantemente analisado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Por fim os desafios na alfabetização e letramento são de origem pedagógica e tecnológica. A formação inicial dos professores não dá conta de atender as rápidas mudanças de tecnologia que ocorrem na sociedade. Nesse mundo globalizado e tecnológico, com o desafio da inteligência artificial que promete modificar a estrutura cultural da sociedade, criando outras formas de pensar, de fazer e de se relacionar. A formação continuada em serviço e ao longo da vida é uma necessidade neste cenário de mudanças tão fundamentais.

Por fim recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com um número maior de participantes, incluindo não somente professores, mas também demais profissionais que atuam na escola e inclusive com os próprios alunos, para que possa ampliar e validar ainda mais os resultados encontrados nesse estudo.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra; MARIA, Sandra A. Assunção. Competências docentes para o uso de metaversos na educação a Distância. IN: **Competência em Educação a Distância**. Patrícia Alejandra Behar. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação – **MEC e Inep divulgam os resultados da pesquisa Alfabetiza Brasil**, publicado em 31/05/2023 10h 28. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/mec-e-inep-divulgam-os-resultados-da-pesquisa-alfabetiza-brasil> Acessado em 19/02/2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A obsolescência da educação**. Entrevista. Fronteiras do Pensamento, 2017. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/manuel-castells-um-pais-educado-com-internet-progride> Acessado em: 09/06/2025.

CGI.BR - Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico]: **TIC Educação 2021**: edição COVID-19: metodologia adaptada = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT in Education 2021: COVID-19 edition: adapted methodology / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. PDF Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121124124/tic_educacao_2021_livro_eletronico.pdf Acessado em 10 de outubro de 2024.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-20, e11014, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.11014>. acessado em 15 de maio de 2025.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**. O futuro do Pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34. 2010.

LEVY, Pierre. **Pierre Lévy: "A questão é: como usaremos as novas tecnologias de forma significativa para aumentar a inteligência humana coletiva?"** Postado em jul. de 2019. Filosofia | Ciência | Futuro e Tendências Globais. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/pierre-levy-a-questao-e-como-usaremos-as-novas-tecnologias-de-forma-significativa-para-aumentar-a-inteligencia-humana-coletiva>. Acessado em 28/03/2024

Resumo Executivo. **Pesquisa Tic Educação 2022**. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20231122125825/tic_educacao_2022_resumo_executivo.pdf Acessado em: 16 de outubro de 2024

Resumo Executivo. **TIC Kids Online Brasil 2023**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2023/> Acessado em: 16 de outubro de 2024

RIBEIRO, Ana Carolina R., BEHAR, Patrícia A., Competências para o letramento digital. IN: Patrícia A. Behar (ORG), **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso. 2013.

SELWYN, Neil. Como se preparar para as realidades da Inteligência Artificial: um desafio central para a educação na década de 2020. IN: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico] : TIC Educação 2022** – Survey on the use of information and communication technologies in

Brazilian schools : ICT in Education 2022 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023.

SERRÃO, Bianca Orrico; ALVES, Guilherme; FERRO, Isabella. Autoavaliação de habilidades digitais de professores da Educação Básica: relato de experiência de um curso de formação em cidadania digital. IN: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC Educação 2023 [livro eletrônico]= Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools: ICT in Education 2023 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024.

SILVA, Adriana Francisca; FRANÇA, Alessandra de Melo; SILVA, Rosa Jussara Bonfim. Uso das tecnologias na secretaria escolar. Revista Educação In Loco, v. 3, n. 1, 2024.

SILVA, Fernanda Andrade; AYRES, Luciana Maria Bueno; SILVA, Rosa Jussara Bonfim. Formação do professor alfabetizador. Revista Educação In Loco, v. 3, n. 1, 2024.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.
Acessado em 20 de setembro de 2024.

TARDIF, M. Saberes docentes e a Formação Profissional. Petrópolis: Vozes. 2002.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>
Acessado em 17 de novembro de 2024.

Enviado em: 21/08/2025.

Aceito em: 02/10/2025.